



## CONFERÊNCIAS

**Ângela Balça** (Universidade de Évora) - Doutorada em Ciências da Educação, pela Universidade de Évora. Adjunta da Direção do Departamento de Pedagogia e Educação, da Universidade de Évora. Diretora do Curso de Licenciatura em Educação Básica. Coordenadora em Portugal da Rede Internacional de Universidades Leitoras. Professora Visitante na Universidade Estadual Paulista, São Paulo, Brasil. Investigadora nas áreas de Literatura Infantil e Juvenil e Ensino da Língua Materna

### Resumo:

Na sociedade da informação e do conhecimento não basta aos cidadãos saber ler. É necessário saber compreender os textos para ir mais além na leitura do mundo. Esta leitura do mundo exige o domínio de múltiplas literacias, mas obriga certamente também a um domínio profundo da literatura. Nesta Conferência, pretendemos debruçar-nos sobre a presença da literatura, nas mais variadas manifestações da sociedade atual, compreendendo a sua importância para a leitura do mundo.

**Isabel Alçada** é escritora, professora e investigadora. Licenciou-se em Filosofia na Universidade de Lisboa em 1974 e fez o Mestrado em Sociologia da Educação na Universidade de Boston – EUA, em 1984. A sua actividade profissional centrou-se na docência, na formação de professores e exerceu várias funções na área da educação - Professora na Escola Superior de Educação de Lisboa, Coordenadora da equipa que lançou a Rede de Bibliotecas Escolares, Comissária do Plano Nacional de Leitura. Foi Ministra da Educação do XVIII Governo Constitucional. Foi Administradora da Fundação de Serralves. Atualmente é investigadora no CITI –UNL, Presidente da Associação para o Voluntariado de Leitura e membro do Conselho de Administração da European Cultural Foundation.

É co-autora com Ana Maria Magalhães de obras de Literatura Infanto-Juvenil:

### Colecções/títulos:

*Uma Aventura*, Lisboa, Editorial Caminho (56 títulos)

*Viagens no Tempo*, Lisboa, Editorial Caminho (15 títulos)

*Ler dá Prazer*, Lisboa, Editorial Caminho (6 títulos)

*Floresta Mágica*, Lisboa, Editorial Caminho (4 títulos)

*Histórias e Lendas*, Lisboa, Editorial Caminho (6 títulos)

*Romances para adolescentes*, Lisboa, Editorial Caminho (4 títulos)

*A Bruxa Cartuxa* (2 títulos)

*Natal, Natal*, Lisboa, Editorial Caminho

*O Circo Maravilhoso da Serpente Vermelha*, Lisboa, Quetzal

História de Portugal - com os historiadores José Mattoso, Luís de Albuquerque, Maria Augusta Lima Cruz, Pedro Cardim, António Reis, Lisboa, Editorial Caminho (10 títulos)

**Livros para crianças e jovens encomendadas e publicadas por várias instituições:** Assembleia da República, Câmara Municipal de Lisboa, Centro de Informação Europeia Jacques Delors, Comissão Nacional para as Comemorações dos Descobrimentos Portugueses, CTT, Direcção-Geral da Saúde, Direcção-Geral do Livro e das Bibliotecas, Editorial do Ministério da Educação, Instituto Camões, Instituto Português do Património, Mosteiro dos Jerónimos, Museus de Ílhavo, de Macau, da Nazaré, Representação da Comissão Europeia em Portugal. Tem várias obras traduzidas. Foi condecorada pelo Presidente da República Portuguesa com a Ordem do Infante D. Henrique – Grande-Oficial, em 2006.

**Resumo:**

**O Projeto Voluntários da Leitura** visa estimular o trabalho voluntário de cidadãos na promoção da leitura, em escolas, bibliotecas e outras organizações da comunidade. Lançado em dezembro de 2012, é coordenado pelo Centro de Investigação para as Tecnologias Interactivas, da Universidade Nova de Lisboa (CITI) e pela Associação para o Voluntariado de Leitura (AVL) e apoiado pelas Fundações Calouste Gulbenkian, Montepio e pela Rede Aga Khan para o Desenvolvimento. O site do projeto disponibiliza fichas de inscrição para candidatos a voluntários e para organizações que os recebam, bem como informação que inclui textos, formação em e-learning e vídeos, concebidos para proporcionar exemplificações das várias dimensões e actividades. Uma base de dados permite gerir a colocação dos participantes nas organizações. Entre dezembro 2012 e maio de 2014 inscreveram-se 894 voluntários, o que testemunha o interesse despertado. Graças à constante participação do parceiro Rede de Bibliotecas Escolares (RBE) tem sido possível colocar voluntários de leitura, supervisionados por professores bibliotecários em escolas de todo o país.

**Maria Isabel Morales Sanchez** (RIUL, Universidad de Cádiz) - Professora Titular de Teoria da Literatura e Literatura Comparada na Faculdade de Filosofia e Letras da Universidade de Cádiz. Professora responsável da Universidade de Cádiz na Rede de Universidades Leitoras.

**Resumo:**

Nuestro breve acercamiento pretende abrir una reflexión en torno a cómo se ha transformado la actividad lectora a raíz de la aparición en el panorama literario de las nuevas textualidades electrónicas. Centramos pues nuestro objetivo en las nuevas formas literarias generadas o ligadas a la red y sus mecanismos de interacción con el lector, para analizar qué retos ha de aceptar. Partimos para ello de la definición que sobre competencia lectoescritora articulamos en el Diccionario de Nuevas formas de lectura y escritura, editado por la RIUL (2013) y de la distinción conceptual entre lectura en red y lectura digital, básica para entender procesos diferentes en la actividad lectora.

**Maria Teresa Calçada** - Licenciada em Filosofia pela Faculdade de Letras de Lisboa. Técnica do Instituto Português do Livro de 1982 a 2007, onde integrou o grupo de trabalho que definiu as bases da política nacional da leitura pública, com vista à criação da Rede de Bibliotecas Municipais. Vice-presidente do Instituto da Biblioteca Nacional e do Livro, até 1996. Membro do grupo de trabalho que, em 1996, definiu as bases e os princípios orientadores do Programa Rede de Bibliotecas Escolares. Comissária Adjunta do

Plano Nacional de Leitura, até 2013. Coordenadora do Programa da Rede de Bibliotecas Escolares, até 2013. Presidente da Mesa da Assembleia Geral da Associação para o Voluntariado de Leitura.

**Resumo:**

A conferência abordará as condições requeríveis para que uma política pública se constitua como tal e se afirme com sucesso. A Rede de Leitura Pública e a Rede de Bibliotecas Escolares foram, ao longo das últimas três décadas, construindo um conjunto de princípios e linhas de orientação, um quadro teórico de referência, e formando profissionais na área, capazes de criar a sustentabilidade de equipamentos determinantes para a melhoria do desenvolvimento social, educacional e cultural das populações, que o poder central deve estar obrigado a financiar e garantir como serviço público de qualidade. Sem prejuízo das muitas parcerias com instituições públicas e privadas, é sempre ao poder central e descentralizado que cabem a definição e os incentivos devidos à constituição das políticas públicas de leitura.

## PAINÉIS

**Ana Bela Pereira Martins** - Licenciada em História, com pós-graduação em Ciências Documentais pela Universidade de Letras de Lisboa e em Estudos Interdisciplinares Portugueses, pela Universidade Aberta de Lisboa. Professora do Ensino Secundário durante vários anos. Coordenadora da biblioteca escolar durante 10 anos. De 2000 a 2013 integrou o Gabinete Coordenador da Rede de Bibliotecas Escolares, exercendo funções de apoio técnico e pedagógico à criação e desenvolvimento de bibliotecas escolares, em escolas públicas de todos os níveis de ensino. Coordenou projectos de promoção da leitura e foi responsável pela articulação, ao nível das actividades desenvolvidas no terreno, entre a Rede de Bibliotecas Escolares e o Plano Nacional de Leitura. Coordenou e promoveu projetos de articulação entre as bibliotecas escolares e as bibliotecas públicas e de desenvolvimento de bibliotecas de uso partilhado. Participa regularmente em conferências nacionais e internacionais, com comunicações no âmbito da leitura e das bibliotecas escolares. Tem publicado artigos em revistas da especialidade.

**Resumo:**

A sociedade contemporânea conhece transformações múltiplas, de que as tecnologias e a web 2.0 constituem uma das variáveis com impacto mais significativo na alteração dos comportamentos de leitura, sobretudo entre os mais jovens, onde a “massificação” cultural está profunda e inequivocamente ligada às redes sociais e aos motores de busca. As bibliotecas adquirem, neste contexto, uma importância mais decisiva, acentuando-se a sua responsabilidade, tal como de todos os agentes educativos, na construção de estratégias que respondam aos desafios que a sociedade em rede e a conectividade constante dos utilizadores nos colocam, enfrentando as desvantagens, mas integrando os benefícios. Formar leitores para a vida é tarefa que se processa antes, durante e depois da escolaridade e, nos diferentes contextos e modalidades que as redes sociais e a internet permitem. “Não se nasce leitor, tornamo-nos leitores”. A biblioteca escolar, no paradigma da web 2.0, pode e deve oferecer novos serviços e produtos, nomeadamente a utilização de redes sociais em torno da leitura, cumprindo assim com um dos seus principais objetivos, formação de leitores, em todos os contextos e diferentes suportes. Sendo a

adolescência uma fase particularmente crítica no que à leitura diz respeito e tendo em conta diferentes estudos nacionais e internacionais que mostram um declínio acentuado desta prática cultural junto dos jovens, propomos, assim, uma reflexão sobre os aspetos que caracterizam esta fase, e em formas de aproximação dos jovens à leitura e à leitura por prazer, agora em ambientes híbridos.

**Bárbara Esparteiro** - Professora-Adjunta convidada do Instituto Politécnico de Beja, Departamento de Educação, Ciências Sociais e do Comportamento, leciona unidades curriculares na área da aprendizagem da língua portuguesa e supervisão pedagógica. Membro da equipa da Rede Internacional de Universidades Leitoras no IPBeja. Formadora do Núcleo Regional de Beja do Programa Nacional de Ensino do Português no 1º Ciclo do Ensino Básico (2007-2010). Cooordenadora da Unidade de Formação ao Longo da Vida do IPBeja. Contacto: [barbara.esparteiro@ipbeja.pt](mailto:barbara.esparteiro@ipbeja.pt)

**Resumo:**

A escolaridade obrigatória, no que concerne a programas de português, apresentava desde os anos 90, o mesmo programa. Em 2009, fruto do trabalho de um grupo de especialistas, surge o novo Programa de Português do Ensino Básico (PPEB). Seguiram-se, em 2010, as metas de aprendizagem da língua portuguesa que pretendiam melhorar desempenhos escolares, promover a convergência de saberes e contribuir para a articulação dos documentos de referência – PPEB e Currículo Nacional. Da alteração do contexto sociopolítico e educativo português, em agosto de 2012, emergem as metas curriculares (...) *que nomeiam as aprendizagens essenciais a realizar pelos alunos em cada disciplina, por ano de escolaridade (...) realçando o que dos programas deve ser objeto primordial de ensino.* (Despacho n.º 10874/2012, de 10 de agosto de 2012). A problematização destas questões e a reflexão sobre o papel das metas curriculares, na conjuntura atual, sustentará a nossa participação no painel.

**Cristina Taquelim** (Lagos, 1964) - Mediadora de Leitura. Técnica Superior da Administração Local / Biblioteca Municipal de Beja |Licenciada em Psicologia | Bibliotecária.

**Gisela Cañamero** (Lisboa, 1960) Encenadora, dramaturga e performer. Directora artística da arte pública- artes performativas de Beja. Doutoranda em Artes Performativas e Imagens em Movimento (Universidade de Lisboa).

**Maria Paula Santos (1964)** - Bibliotecária Municipal desde 1995 na Câmara Municipal de Beja / Biblioteca Municipal de Beja José Saramago Licenciatura em História pela Universidade de Évora (1989). Pós graduação em Ciências Documentais pela Faculdade de Letras da Universidade Clássica de Lisboa (1993). Master em documentação digital pela Universidade de Pompeu Fabra / Barcelona (2003)

**Resumo:**

Nesta breve conversa em torno das literacias e da inclusão pretendemos refletir sobre a relação entre o acesso aos instrumentos de expressão que nos permitem ler e expressar visões do mundo, e de como este percurso, quando estimulado face às necessidades e aspirações sentidas pelos diferentes públicos-alvo, se

torna uma poderosa via de alargamento e partilha de culturas e identidades - impossível de dissociar da reflexão sobre a sua a condição de leitores. O desenvolvimento de atividades pró-literacia surge como fundamental no processo de fazer da palavra a nossa Casa, independentemente dos olhares diferenciados de cada um. É preciso "Habitar a palavra, em todas as suas significâncias, e isso implica que ela habite em cada um de nós. Temos pois, de nos preparar para a acolher, atentos ao seu poder transformador - (...) Pois só quando acolhemos, comunicamos. A HABITAÇÃO DA PALAVRA - é talvez o contrário de HABITUAÇÃO DA PALAVRA - lida, ouvida ou dita, em cascatas de rotinas e desatenções." (Gisela Cañamero)

**Elisete Sepanas** - Licenciou-se em história, ramo Património Cultural na Universidade de Évora em 1999, concluiu a Pós-graduação em Ciências Documentais no ISLA em 2002 com um trabalho final na área do tratamento técnico de livro antigo. Iniciou a sua atividade profissional em 2000 na Biblioteca Pública de Évora, colaborou com a ADEPE (Peniche) e desempenha o cargo de Coordenadora dos Serviços de Documentação e Informação do Instituto Politécnico de Beja desde 2002. Nesta instituição tem desenvolvido serviços e procedimentos que se enquadram na estratégia do QUAR da Instituição privilegiando o desenvolvimento de serviços que vão de encontro às novas missões das bibliotecas e bibliotecários nas instituições de ensino superior e na atual sociedade da informação e conhecimento. Entre 2006 e 2010 desempenhou ainda funções de formadora na APBAD e NUFOR da Universidade de Évora e de docente no curso técnico de Biblioteca, Documentação e Arquivo na Escola Profissional Bento de Jesus Caraça, em Beja e na licenciatura de Ciências Documentais, em Évora.

#### **Resumo:**

Esta apresentação pretende abordar de forma sistemática as transformações que se têm vindo a verificar na área das bibliotecas das Instituições de Ensino Superior (IES) a nível do papel das bibliotecas e das suas equipas de trabalho e como a rápida alteração a nível da própria sociedade de informação e respetivo impacto no comportamento dos utilizadores, TIC's e o próprio enquadramento jurídico-legal destas instituições tem moldado o trabalho, neste caso da Biblioteca do Instituto Politécnico de Beja. É apresentada a estratégia capital da BIPBeja e o seu enquadramento com o QUAR institucional onde a aposta em serviços de suporte e apoio aos utilizadores – alunos e docentes – é privilegiada.

Porque a Literacia de informação (L.I.) é considerada um fator essencial para o sucesso académico e não existindo um programa de L.I. embebido nos cursos é exposta a metodologia adotada para que a Biblioteca proporcione as competências básicas de L.I. para que os alunos a sejam eficientes nas suas pesquisas, utilizem a informação de forma ética e se tornem consumidores críticos de informação.

Para tal a BIPB reformulou os seus serviços de atendimento e equipa de trabalho – tendo em conta os desafios colocados às bibliotecas, às IES e em particular na avaliação das necessidades e comportamentos dos seus utilizadores, que são muito distintas e variadas. Assim apresentam-se os procedimentos que integram um programa de abordagem à L.I. pelas tarefas de suporte e apoio, ou seja destacar as tarefas de pesquisa de informação como uma alternativa às formações de alfabetização mais formal.

A comunicação descreve como uma sequência de tarefas foram desenvolvidos como uma base para a construção de tarefas de pesquisa orientada e como estas podem ser usadas pelos profissionais da biblioteca para criar hábitos de pesquisa - eficaz e eficiente - de informações científicas e académicas adaptadas às suas necessidades.

**Elsa Maria Conde** - Licenciada em História, Especializada em Ciências Documentais e Mestre em Comunicação Educacional Multimédia. Exerceu funções letivas entre 1980 e 1995. Em 1997 integrou a equipa do Programa Rede de Bibliotecas Escolares (RBE), no âmbito do qual continua a exercer funções e está atualmente colocada no Agrupamento de Escolas de Aljustrel como Coordenadora Interconcelhia para as Bibliotecas Escolares (CIBE). Colaborou na elaboração do Modelo de Avaliação para as Bibliotecas Escolares e do Referencial Aprender com a Biblioteca escolar, em implementação nas escolas, e acompanha o projeto de cooperação desenvolvido pela RBE em Moçambique. Desde 1996 tem também desenvolvido atividade como formadora na área das bibliotecas, sobretudo em modalidades de formação *b-learning*.

**Resumo:**

Vivemos num mundo em rápida mudança e as escolas necessitam de se adequar e acompanhar os desafios provocados por esta mudança, munindo os alunos de um conjunto de novas literacias, que hoje vão muito para além dos saberes estritamente disciplinares e das capacidades de ler, escrever e contar. A elaboração pela Rede de Bibliotecas Escolares, de um referencial de aprendizagens nos domínios da literacia da leitura, dos media e da informação prende-se com esta necessidade, convictos que estamos do papel que as bibliotecas escolares podem desempenhar na promoção destas literacias. O referencial “Aprender com a biblioteca escolar”, cuja aplicação tem vindo progressivamente a generalizar-se, cria novas possibilidades de gestão e desenvolvimento do currículo, contribuindo para o enriquecimento das práticas pedagógicas, a melhoria das aprendizagens e o sucesso educativo.

**José Calixto** - Bibliotecário, professor e investigador. É licenciado em História e pós-graduado em Ciências Documentais pela Universidade de Lisboa, e doutorado (PhD, Librarianship) pela Universidade de Sheffield com uma tese sobre “Os papéis educacionais das bibliotecas públicas em Portugal”.

Presentemente é técnico superior na Câmara Municipal de Setúbal depois de ter sido diretor da Biblioteca Pública de Évora durante 10 anos e responsável pela Biblioteca Pública Municipal de Setúbal. Foi professor de História do Ensino Secundário em várias escolas do país e colaborou como docente na área dos Estudos de Informação na Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, ISCTE, Universidade de Évora e Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa. É investigador do Centro Interdisciplinar de História, Culturas e Sociedades da Universidade de Évora, e orienta atualmente algumas teses de Mestrado e de doutoramento nesta área.

Os seus principais interesses de estudo e investigação centram-se nos métodos de investigação em ciências da informação e documentação, na importância social das bibliotecas e a sua relevância para a educação, gestão de coleções, pesquisa e recuperação de informação, literacia da informação, e sociedade da informação. Integrou, a convite do então ministro da cultura, o grupo de trabalho que em 1996 concebeu

e produziu as bases para o lançamento da Rede de Bibliotecas Escolares. É há muito tempo sócio da BAD, Associação Portuguesa de Bibliotecários Arquivistas e Documentalistas, cuja direção presentemente integra, sendo responsável pela área editorial e de comunicação.

É convidado frequente em seminários e conferências em Portugal e no estrangeiro, tendo colaboração dispersa em várias revistas especializadas e actas de congressos e encontros científicos. Publicou A Biblioteca Escolar e a Sociedade da Informação (Caminho, 1996), e, como editor, Frei Manuel do Cenáculo : Construtor de Bibliotecas, co-ed. (Caleidoscópio, 2006); Bibliotecas para a vida : Literacia, conhecimento, cidadania (Colibri, CIDEHUS-EU, 2007), Ter ou não ter bibliotecário escolar : Valor e impacto dos recursos humanos nas bibliotecas escolares (Fundação Calouste Gulbenkian, 2007); Para além da Branca de Neve : Bibliotecas educação e literacia da informação (Colibri, CIDEHUS-UE, 2010) e Bibliotecas para a vida II : Bibliotecas e leitura (Colibri, CIDEHUS-UE, 2010).

**Resumo:**

Esta comunicação aborda os diferentes conceitos de literacia da informação procurando uma clarificação do conceito nas relações com outros tipos de literacia, em especial com a literacia dos média e a literacia digital. Enfatiza-se a importância crescente que este tema tem nos diversos fora internacionais, nomeadamente nas associações profissionais, na universidade e na produção científica. Debate-se em seguida o significado e o valor da literacia da informação nas sociedades contemporâneas tanto para os indivíduos como para a sociedade e para a economia. Acentua-se particularmente o papel da literacia da informação na capacitação individual e na aprendizagem ao longo da vida bem como no combate às desigualdades sociais. Discutem-se finalmente as responsabilidades dos bibliotecários no desenvolvimento da literacia da informação, particularmente em relação às bibliotecas escolares, sugerindo a condição nuclear da literacia da informação como responsabilidade primeira das bibliotecas e o seu ensino em especial das bibliotecas escolares e académicas.

**Maria do Sameiro Pedro** - Professora-Adjunta do Instituto Politécnico de Beja, Departamento de Artes, Humanidades e Desporto, lecionando unidades curriculares na área da literatura infantojuvenil e da literacia verbal. Membro da Equipa da Rede Internacional de Universidades Leitoras no IPBeja. Coordenadora da pós-licenciatura em Comunicação Educacional e Gestão da Informação – Bibliotecas Escolares (2008-2011). Coordenadora do Núcleo Regional de Beja do Programa Nacional de Ensino do Português no 1º Ciclo do Ensino Básico (2007-2010). Membro da Comissão Nacional de Coordenação e Acompanhamento do Programa Nacional de Ensino do Português no 1º Ciclo do Ensino Básico (2006-2008). Contacto: [sameiro@ipbeja.pt](mailto:sameiro@ipbeja.pt).

**Resumo:**

No contexto português, o acesso a bibliotecas, escolares e públicas, reforça a possibilidade de qualquer cidadão se dotar das competências necessárias para saber ler o mundo. Em contexto educativo, tal é particularmente evidente ao longo da escolaridade básica, como sabemos obrigatória e universal. Na nossa participação neste painel, procuraremos dedicar particular atenção às questões relacionadas com um

elemento específico, a educação literária. Em concreto, problematizaremos o modo como as metas curriculares concebem o leitor literário em pleno século XXI.

**Paula Luís** - Paula Luís, licenciada em Estudos Portugueses e Ingleses, pela Universidade de Évora, e mestre em Educação e Cidadania, na área de Educação e Formação de Adultos. Professora desde 1991, encontra-se, desde 2009, em funções no Plano Nacional de Leitura.

**Resumo:**

O Plano Nacional de Leitura (PNL), criado em 2006, tem como missão elevar os níveis de literacia dos portugueses e promover os seus hábitos de leitura.

Tem privilegiado, desde o seu lançamento, junto das crianças e dos jovens, bem como das suas famílias, o desenvolvimento do gosto e dos hábitos de leitura. O envolvimento das comunidades locais em dinâmicas diversificadas de leitura tem vindo a adquirir uma relevância crescente.

Numa lógica de continuidade e de consolidação da mudança, já em curso, o Plano Nacional de Leitura, em parceria com estruturas públicas e privadas diversas, lança convites e desafios às escolas que, a partir das suas Bibliotecas Escolares, mobilizam crianças, jovens e adultos em atividades de leitura, através de Programas, Projetos, Concursos e iniciativas várias.

A relevância da leitura e das diferentes literacias para o sucesso educativo, escolar e pessoal de crianças e de jovens constitui-se como um fator promotor de uma maior coesão social e de uma participação individual e coletiva mais inclusiva. É neste sentido que, num quadro conjuntural nacional e europeu com expressão a nível social, económico e cultural, o Plano Nacional de Leitura, em parceria com diversas estruturas públicas e privadas, nacionais e locais, lança desafios centrados na leitura e na melhoria das diversas literacias. Iniciativas, como a Semana da Leitura, Concursos e Projetos desenvolvidos pelas escolas, como o aLer+, o Ler+ Jovem ou o Ler+ Mar traduzem a centralidade da leitura, a importância da cooperação e da inclusão, envolvendo os vários grupos etários e desafiando as comunidades para a sua participação cada vez mais ativa.

**Teresa Santos** - Professora-Adjunta do Instituto Politécnico de Beja. Doutorada em Psicologia da Educação, Mestre em Educação Especial e Licenciada em Psicologia da Educação. De 1981 a 1989, exerceu a atividade de Psicóloga em escolas e serviços educativos destinados a crianças e jovens com deficiência. É docente do ensino superior desde 1989, sendo responsável pela lecionação de disciplinas na área da Educação, Educação Especial e Psicologia, tanto na formação inicial, contínua e pós-graduada de educadores e professores, como na de outros profissionais. Coordena o curso de Mestrado em Educação Especial e tem desenvolvido investigação/experimentação no campo da educação inclusiva e na criatividade em educação.



**Resumo:**

A importância da leitura como meio de comunicação, de relação e de alimento à fantasia e, por isso, ao funcionamento mental, é aqui perspectivada através de itinerários dispersos que cruzam experiência pessoal e profissional no trabalho com crianças e jovens não leitores. Escritos de outros são repescados para a tecitura do texto e do contexto de algumas das reflexões que compõem esta narrativa.

O poder encantatório das palavras que se dizem ou se calam, constitui a matriz ancestral que no berço nos embala e nos faz inteligentes, ou seja, ligados, conectados a outros seres humanos.

Em nós transportamos a sabedoria da humanidade que chega pelo ouvir o falar das letras. Saibamos neste século XXI aliar o inteligível ao sensível e, assim, formar seres humanos completos, cuja leitura do mundo não é feita de mera decifração de códigos sem sentido.